

Litúrgico

Ano C / Tempo Comum / Verde

Ano 42 - Nº 2522 - 27/02/2022



8º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS



A. Irmãos e irmãs, animados pelas palavras do Apóstolo Paulo - "ó morte, onde está a tua vitória?" - celebremos a vitória da vida, unindo-nos a Jesus, que nos fortalece para darmos bons frutos. Com fé e esperança, cantemos:

1. CANTO DE ABERTURA

1. Vimos o Senhor, e aqui nos encontramos. / Entre nós está o Cristo Bom-Pastor. / Ele nos congrega como seus amigos, / para revelar do Pai o imenso amor!

Senhor, é bom nós estarmos aqui, / junto à fonte das águas vivas. / Mas o clamor e a sede do irmão / despertam nossa fé, / enviam em missão.

2. Vimos o Senhor, e aqui nos encontramos, / para entender o amor e a doação. / Ele é nosso mestre, ele nos ensina / como realizar a nossa vocação!

3. Vimos o Senhor, e aqui nos encontramos, / para escutar sua voz, que nos chamou. / Ele nos garante sempre estar conosco, / em todo lugar que o Pai nos indicou.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(pausa)* Cantemos:

1. Eu confesso a Deus e a vós, irmãos, / tantas vezes pequei, não fui fiel: / pensamentos e palavras, atitudes, omissões... / Por minha culpa, tão grande culpa!

Senhor, piedade! Cristo, piedade! Tem Piedade, ó Senhor!(2x)

2. Peço à Virgem Maria, nossa Mãe, / e a vós, meus irmãos, rogueis por mim / a Deus Pai que nos perdoa e nos sustenta em sua mão. / Por seu amor, tão grande amor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **Amém.**

5. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Fazei, ó Deus, que os acontecimentos deste mundo decorram na paz que desejais e vossa Igreja vos possa servir, alegre e tranqüila. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Ouçamos a Palavra que deve sempre inspirar as nossas palavras e as nossas ações. Jesus é a luz que tira as nossas cegueiras, que nos faz olhar para nossas limitações e superá-las e que nos impulsiona a dar bons frutos.

6. PRIMEIRA LEITURA (Eccl 27,5-8)

Leitura do Livro do Eclesiástico.

Quando a gente sacode a peneira, ficam nela só os refugos; assim os defeitos de um homem aparecem no seu falar. Como o forno prova os vasos do oleiro, assim o homem é provado em sua conversa. O fruto revela como foi cultivada a árvore; assim, a palavra mostra o coração do homem. Não elogieis a ninguém, antes de ouvi-lo falar, pois é no falar que o homem se revela. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL (Sl 91[92])

Como é bom agradecermos ao Senhor!

- Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade; / e o vosso amor fiel, a noite inteira.
- O justo crescerá como a palmeira, / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
- Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: “É justo mesmo o Senhor Deus, / meu Rochedo; não existe nele mal!”

8. SEGUNDA LEITURA (1Cor 15,54-58)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, quando este ser corruptível estiver vestido de incorruptibilidade e este ser mortal estiver vestido de imortalidade, então estará cumprida a palavra da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Onde está o teu aguilhão?” O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória pelo Senhor nosso, Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, empenhando-vos cada vez mais na obra do Senhor, certos de que vossas fadigas não são em vão, no Senhor. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia! (2x)

Como astros no mundo vós resplandeceis, / mensagem de vida ao mundo anunciando; / da vida a Palavra com fé proclamais, / quais astros luzentes no mundo brilhais!

10. EVANGELHO (Lc 6,39-45)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus contou uma parábola aos discípulos: “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco? Um discípulo não é maior do que o mestre; todo discípulo bem formado será como o mestre. Por que vês tu o cisco no olho do teu irmão, e não percebeis a trave que há no teu próprio olho? Como podes dizer a teu irmão: irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho, quando tu não vês a trave no teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então poderás enxergar bem para tirar o cisco do olho do teu irmão. Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons. Toda árvore é reconhecida pelos seus frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de plantas espinhosas. O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração. Mas o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro, pois sua boca fala do que o coração está cheio”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DOS IRMÃOS

S. Irmãos e irmãs, aqui reunidos para recordar os benefícios de nosso Deus, roguemos que ele inspire os nossos pedidos, para que possa atender as nossas súplicas.

L. Senhor, enviai sobre nós o vosso Espírito, a fim de que possamos discernir aquilo que é bom e afastar de nós as palavras ruins e as más ações. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

L. Senhor, ajudai-nos a acolher a Palavra do vosso Filho, para que não sejamos cegos, mas luz para guiar para vós os nossos irmãos. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

L. Senhor, dai que vivamos a nossa fé de tal modo que possamos testemunhar, mesmo diante das dificuldades, a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

L. Senhor, abençoai nosso bispo Dom Pedro, que no último dia 25 completou 44 anos de ministério presbiteral, a fim de que ele continue com saúde e vigor vivendo sua missão. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa Igreja, para que recebamos por vossa misericórdia o que por nossos méritos não ousamos esperar. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Levando ao altar o pão e o vinho, dons da terra e frutos do nosso trabalho, bendigamos ao Deus da vida! Cantemos:

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Em nossos dons de pão e vinho, / apresentamos nossa missão. / Eis a resposta viva da fé, / eis nosso gesto de gratidão.

A vós, ó Deus da vida, / o nosso sincero louvor! / Que o nosso viver missionário / transforme este mundo no amor.

2. Tudo o que somos e fazemos / em vossas mãos queremos trazer. / Vós nos criastes para servir: / responde, ó Pai, do nosso viver!

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como um gesto de amor, fazei que os vossos dons, nossa única riqueza, frutifiquem para nós em prêmio eterno. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VII

“Sobre reconciliação, I”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos, convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Jamais nos rejeitastes quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedei agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Dai, pois, em Cristo, novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder de vosso amor e a alegria da nossa salvação:

T. Santo, santo, santo,...

S. Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a cada um de nós para sermos santos como vós sois Santo. Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo e o Sangue do Filho muito amado, no qual também somos vossos filhos. Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável: pois vosso Filho, o Justo e Santo, entregou-se em nossas mãos aceitando ser pregado na cruz.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a páscoa com seus discípulos. Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Ele vos deu graças novamente e passou o cálice a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós, fazendo-os participar no único sacrifício do Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Conservai-nos, em comunhão de fé e de amor, unidos ao papa Francisco e ao nosso bispo Pedro. Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da Virgem Maria, de São José, seu esposo, e dos apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos, que confiamos à vossa misericórdia. Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças do Cristo, que vive para sempre.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo...

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos, diz o Senhor.*

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. Cristo, quero ser instrumento / de tua paz e do teu / infinito amor: / onde houver ódio e rancor, / que eu leve a concórdia, / que eu leve o amor!
Onde há ofensa que dói, / que eu leve o perdão; / onde houver a discórdia, / que eu leve a união e tua paz!
2. Mesmo que haja um só coração / que duvide do bem, / do amor e do céu, / quero com firmeza anunciar / a palavra que traz a clareza da fé!
3. Onde houver erro, Senhor, / que eu leve a verdade, fruto de tua luz! / Onde encontrar desespero, / que eu leve a esperança / do teu nome, Jesus!
4. Onde eu encontrar um irmão / a chorar de tristeza, / sem ter voz e nem vez, / quero bem no seu coração / semear alegria, pra florir gratidão!
5. Mestre, que eu saiba amar, / compreender, consolar / e dar sem receber! / Quero sempre mais perdoar, / trabalhar na conquista e vitória da paz!

Ou:

1. Ao recebermos, Senhor, / tua presença sagrada / pra confirmar teu amor, / faz de nós sua morada. / Surge um sincero louvor, / brota a semente plantada, / faz-nos seguir teu caminho, / sempre trilhar tua estrada.

Desamarrem as sandálias e descansem! / Este chão é terra santa, irmãos meus. / Venham, orem, comam, cantem, / venham todos e renovem a esperança no Senhor!

2. O Filho de Deus com o Pai / e o Espírito Santo, / nesta Trindade um só ser, / que pede a nós sermos santos. / Dá-nos, Jesus, teu poder / de se doar sem medida, / deixa que compreendamos / que este é o sentido da vida.
3. Aoirmos te receber, nós te pedimos, ó Cristo, / faz vibrar nosso ser, indo ao encontro ao Pai Santo, / sem descuidar dos irmãos, / mil faces da tua face. / Faze que o coração sinta / a força da caridade

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Tendo recebido o pão que nos salva, nós vos pedimos, ó Deus, que este sacramento, alimentando-nos na terra, nos faça participar da vida eterna. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. Vivemos uma “cultura do espetáculo”, onde valem mais as aparências e os discursos bonitos. A liturgia de hoje, porém, nos ensina a caminhar na contramão dessa tendência: Deus nos conhece por dentro, sabe quais são os nossos verdadeiros pensamentos. Por isso, Jesus abre os nossos olhos para não sermos cegos, mas para que vivamos uma fé madura e verdadeira. Preparemo-nos para receber a bênção:

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

*Tempo Comum, II
(Missal, p.252)*

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

S. Abençoe-vos...

20. ENVIO

1. Senhor, eu quero te agradecer, / de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer, / mas eu te prometo que vou evangelizar.

Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar. (bis)

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar, / e peço o fim da violência e da fome do irmão. / Senhor, que chegue a todos os povos, / a graça, o perdão, o anúncio da Salvação.

3. Senhor, às vezes me ponho a rezar, / e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar, / e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.

VEM AÍ O TEMPO DA QUARESMA

Caríssimos padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas, responsáveis pelas equipes de liturgia e canto, povo amado de nossas comunidades, na próxima quarta-feira, iniciamos o Tempo da Quaresma, tempo forte de oração, escuta da Palavra e busca de conversão, em preparação para a celebração da Páscoa do Senhor. Além disso, também somos chamados a recordar o nosso batismo. Nesse sentido, é importante que preparemos as celebrações deste tempo de tal modo que o povo fiel possa colher os verdadeiros frutos deste momento.

Iniciando na Quarta-feira de Cinzas e se estendendo até a Missa da Ceia do Senhor, exclusive, a Quaresma prevê celebrações mais sóbrias, de acordo com a índole deste tempo. O altar não deve ser ornado com flores (cf. “Diretório de Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil”, CNBB, 2022, p.68) e não se entoia “aleluia” nem hino de louvor.

A Liturgia da Palavra, neste ano C, além de trazer a dinâmica do deserto e da transfiguração do Senhor, evidencia a penitência e a conversão. Os instrumentos musicais devem ser usados com equilíbrio, apenas para sustentar o canto. Evite-se grande número de instrumentos, baterias e outros instrumentos de percussão. Vale recordar que a missão dos grupos de canto é animar a assembleia a participar por meio do canto, e não de cantar para a assembleia. Atenção também ao repertório usado: os cantos do ABC Litúrgico serão sempre a primeira opção, pois estão de acordo com o mistério celebrado. Não usemos cantos da moda, nem de movimentos de espiritualidade, nem cantos que são escolhidos sem critério, tampouco substituamos o canto de abertura pelo Hino da Campanha da Fraternidade.

A Campanha da Fraternidade, aliás, “é uma ação comunitária e social, evangelizadora; procura atingir e mobilizar” a todos (Diretório Diocesano de Liturgia, n.438). A vivência, reflexão, oração e ação a partir do tema proposto não se confundem com a liturgia. Por isso, na quaresma celebramos aquilo que foi indicado acima - preparação para a páscoa e recordação do batismo, por meio da penitência, oração e escuta da Palavra - e não a Campanha.

Colocando essas orientações, que são orientações da Igreja, em prática, certamente viveremos com intensidade e profundidade este tempo forte, para chegarmos com Jesus, vitoriosos, na ressurreição!

Pe. Guilherme Franco Octaviano
Pároco da Paróquia São Jorge (SA Leste)
Coordenador da Comissão Diocesana de Liturgia

Você já conhece o “Diretório Diocesano de Liturgia”? Um documento elaborado em nossa diocese, que reúne todas as orientações da Igreja em relação à Liturgia. Reúna-se com sua comunidade e pastoral, para estudá-lo e, sobretudo, praticá-lo!
Os exemplares estão disponíveis no Centro Diocesano de Pastoral.

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: 1Pd 1,3-9; Sl 110(111); Mc 10,17-27.

3ª feira: 1Pd 1,10-16; Sl 97(98); Mc 10,38-31.

Cinzas: Jl 2,12-18; Sl 50(51); 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18.

5ª feira: Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25.

6ª feira: Is 58,1-9; Sl 50(51); Mc 9,14-15.

Sábado: Is 58,9b-14; Sl 85(86); Lc 5,27-32.

1º DQ: Dt 26,4-10; Sl 90(91); Rm 10,8-13; Lc 4,1-13.

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA - Equipe de Redação ABC Litúrgico - Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP
Responsável: Pe. Guilherme Franco Octaviano - **Revisão:** Mário Gurgel
Ilustrações: Antônio de P. Luz - **Diagramação:** Fábio Crepaldi
- Cantos: Setor Música - **Jornalista Responsável:** Fábio Sales (MTB 59633) - **Tiragem:** 80 mil - **Impressão:** www.aarte.com.br - **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br

 www.diocesesa.org.br  /DioceseDeSantoAndre